

CAPÍTULO 45

REPREENDE O SENHOR A BARUC, QUE SE QUEIXAVA DE NÃO ACHAR DESCANSO; PROMETE-LHE QUE LHE CONSERVARÁ A VIDA NO MEIO DOS MALES QUE OPRIMIRÃO AOS OUTROS.

1 Palavra que falou Jeremias profeta a Baruc, filho de Nerias, quando escreveu no livro estas palavras da boca de Jeremias, no ano quarto de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, a qual dizia:

2 Isto te diz o Senhor Deus de Israel, a ti, ó Baruc:

3 Disseste: Ai de mim, infeliz, porque o Senhor acrescentou dor à minha dor: Trabalhei no meu gemido, e não achei descanso.

4 Isto diz o Senhor: Assim lhe dirás a êle: Eis-aqui os que edifiquei, eu os destruo: E os que plantei, eu os arranco, e a tôda esta terra.

5 E tu buscas para ti coisas grandes? não nas buscas: Porque eis-aqui estou eu que trarei mal sôbre tôda a carne, diz o Senhor: E te darei a tua alma em salvação em qualquer dos lugares, para onde tu fôres.

CAPÍTULO 46

PROFECIAS DA DERROTA DOS EGÍPCIOS POR NABUCODONOSOR EM CÂRCAMIS, E DA TORNADA DOS FILHOS DE JACÓ DO CATIVEIRO.

1 Palavra do Senhor, que foi dirigida ao profeta Jeremias contra as gentes:

2 Para o Egito contra o exército de Faraó Neco, rei do Egito, que estava junto ao rio Eufrates em Cárca-

mis, a quem derrotou Nabucodonosor, rei de Babilônia, no ano IV de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá. (1)

3 Preparai o escudo, e o pavez, e saí à campanha.

4 Uni os cavalos e montai, cavaleiros: Apresentai-vos com elmos, açacalai as lanças, vesti-vos de cou-raças.

5 Mas que? eu os vi medrosos, e voltar as costas, os seus valentes derrotados: Fugiram precipitados, nem para trás olharam: O espanto os cerca de tôdas as partes, diz o Senhor.

6 Não fuja o ligeiro, nem espere salvar-se o valente: Para a parte do Aquilão junto ao rio Eufrates foram vencidos, e caíram por terra.

(1) **CONTRA O EXÉRCITO DE FARAÓ NECAO** — Filho de Psamético I, reinou de 611 a 605 A. C. Pelo nome d'êste rei, que foi avô de Efreo, ou Apries, mencionado no cap. 44, vers. 30, e pela data do quarto ano de Joaquim, filho de Josias, se vê que a derrota aqui profetizada do rei do Egito na batalha de Cárcamis por Nabucodonosor, rei de Babilônia, é um successo muito anterior aos outros da tomada de Jerusalém o ano nono de Sedeclias, e aos das suas consequências, que ficam referidos desde o cap. 39 até o cap. 43. O dito quarto ano de Joaquim, rei de Judá, foi o em que Nabopolassar, fazendo consorte do império a seu filho Nabucodonosor, mandou a êste que fôsse conquistar a cidade de Cárcamis, tomada pouco antes por Necao, rei do Egito, e situada junto ao Eufrates. Assim o quarto ano de Joaquim, rei de Judá, em que Nabucodonosor derrotou Necao, foi o primeiro do reinado do mesmo Nabucodonosor em Babilônia.

CÁRCAMIS — Pertence a Smith a glória de ter descoberto o lugar desta célebre cidade, que alguns identificavam com Cicerium. Sayce, *Records of the part*, t. III, p. 85; Maspero confundia-a com Malog, *De Carchemis oppidi situ*, 1873. Ficava, segundo as mais importantes descobertas, na margem ocidental do Eufrates, a meio caminho entre Sadjour e Biredgik. Estão aí as ruínas da antiga cidade, que hoje tem o nome de Djeratelsons.

Jeremias 46, 7-13

7 Quem é êste que sobe como rio e se incham as suas ondas como as dos rios?

8 O Egito sobe à maneira de rio, e as suas ondas se moverão como rios, e dirá: Subindo, cobrirei a terra: Destruirei a cidade, e os seus moradores. (2)

9 Montai em cavalos, e fazei alarde dos carros, e vão adiante os valentes, a Etiópia, e os de Líbia armados de escudos, e os lídios lançando mão das setas, e despedindo-as.

10 E aquêlê dia do Senhor Deus dos exércitos, dia será de vingança, para vingar-se de seus inimigos: Devorará a espada, e fartar-se-á, e embriagar-se-á com o sangue dêles: Porque esta é a vítima do Senhor Deus dos exércitos na terra do Aquilão, junto ao rio Eufrates.

11 Sobe a Galaad, e toma resina, ó virgem filha do Egito: Em vão multiplicas os remédios, não haverá cura para ti. (3)

12 Ouviram as gentes a tua ignomínia, e o teu alarido encheu a terra: Porque o forte chocou com o forte, e ambos juntos vieram à terra.

13 Palavra que falou o Senhor ao profeta Jeremias, sôbre o haver de vir Nabucodonosor, rei de Babilônia, e haver de assolar a terra do Egito. (4)

(2) **DESTRUIREI A CIDADE** — Entende-se Babilônia, pois quem aqui fala é o rei Neco do Egito.

(3) **O' VIRGEM FILHA DO EGITO** — E' coisa muito ordinária nas Escrituras, chamarem-se as cidades e províncias pelo nome de virgens, ou de mulheres. Filha do Egito é a mesma região do Egito.

(4) **PALAVRA** — E' uma nova profecia contra o Egito. A precedente refere-se à expedição de Nabucodonosor contra os egípcios em Carcário, no reinado de Neco, antes da tomada de Jerusalém; esta respeita à expedição do mesmo Nabucodonosor contra os egípcios na sua própria terra no reino de Apries (Eftreo) neto de Neco, depois da tomada de Jerusalém.

14 Anunciai no Egito, e fazei ouvir isto em Magdalo, e ressoe em Mênfis, e em Tafnis, dizei: Pára, e prepara-te: Porque devorará a espada aquelas coisas que estão ao redor de ti.

15 Por que apodreceu o teu valente? não se pôde ter em pé: Porque o Senhor o derribou.

16 Multiplicou os que caíam, e caiu cada um sôbre o do seu lado: E dirão: Levanta-te e voltemos ao nosso povo, e à terra onde nascemos, fugindo da espada da pomba.

17 Chamai daqui em diante a Faraó, rei do Egito: O tempo trouxe o tumulto.

18 Vivo eu (disse o rei cujo nome é o Senhor dos exércitos) que assim como o Tabor entre os montes, e como o Carmelo sôbre o mar, assim virá.

19 Prepara o trem da tua transmigração, moradora filha do Egito: Porque Mênfis será tornada em solidão, e ficará deserta, e despovoada.

20 O Egito é uma novilha louçã e formosa: Do Aquilão virá quem na aguilhoe.

21 E ainda os que recebiam as suas soldadas e moravam no meio dela, se tornaram como bezerros cevados, e fugiram juntos, nem puderam parar: Porque veio sôbre eles o dia do seu estrago, o tempo da visitaçã dêles.

22 A sua voz será sonora como a do metal: Porque êles marcharão depressa com o exército, e virão a ela com machados, como os que cortam lenha.

23 Cortaram as árvores do seu bosque, diz o Senhor, que não podem contar-se: Multiplicaram-se como gafanhotos, que não têm número.

24 Confundida está a filha do Egito, e entregue nas mãos do povo do Aquilão.

25 O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, disse: Eis-aqui estou eu que irei com a minha visita sôbre o tu-

Jeremias 46, 26-28; 47, 1

multo de Alexandria, e sobre Faraó, e sobre o Egito, e sobre os seus deuses, e sobre os seus reis, e sobre Faraó, e sobre aquêles que confiam nêle. (5)

26 E os entregarei nas mãos dos que procuram a sua alma, e nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e nas mãos dos seus servos: E depois disto será povoada, como nos dias antigos, diz o Senhor.

27 E tu não temas, servo meu Jacó, e não te enchas de pavor, Israel: Porque eis-aqui estou eu que te livrarei a ti, e a tua linhagem da terra remota do teu cativeiro: E voltará Jacó, e repousará, e será prosperado: E não haverá quem o amedronte.

28 E tu não temas, servo meu Jacó, diz o Senhor: Porque eu sou contigo, pois que eu hei de consumir tôdas as gentes, para as quais te desterrei: A ti, porém, não te consumirei, mas castigar-te-ei com equidade, e não te perdoarei como a inocente.

CAPÍTULO 47

PROFECIA DA EXPEDIÇÃO DE NABUCODONOSOR CONTRA OS FILISTEUS, DEPOIS DA TOMADA DE JERUSALÉM.

1 Palavra do Senhor, que foi dirigida ao profeta Jeremias contra os palestinos, antes que Faraó tomasse Gaza. (1)

(5) **TUMULTO DE ALEXANDRIA** — No hebreu está — **amon miné**; amon parece significar aqui o deus supremo dos egípcios; quanto à expressão **mixé** quer dizer de **Nó**, que era provavelmente Tebas ou Diórpolis. S. Jerônimo traduziu por Alexandria, nome muito posterior a Jeremias e Nabucodonosor, por julgar que esta cidade fôra construída sobre a antiga Nó, capital do Alto Egito.

(1) **FARAÓ** — Psamético I, ou Neco II. Psamético tinha-se apoderado de Azot, de onde concluíram que primeiro devia ter-se apossado de Gaza, antes de chegar a Azot. Neco podia con-